

435

ESTUDO COMPARATIVO DA EFICÁCIA ANTITUSSÍGENA DE CINCO PREPARAÇÕES FITOTERÁPICAS SOBRE A TOSSE INDUZIDA PELO ÁCIDO CÍTRICO EM COBAIOS.*Raquel Lopes Guarise, Alessandra Manenti, Gisele W. Gomes, Melissa B. Ries, Fernanda B. Mello, Joao**Roberto Braga de Mello (orient.)* (Departamento de Farmacologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS).

A utilização de apresentações farmacêuticas que contém em sua formulação substâncias responsáveis por causar alívio da tosse (béquicos) ou auxiliar na remoção do esputo (expectorantes) é cada vez maior no nosso país. Dentre as apresentações farmacêuticas, destacam-se as que associam fitoterápicos, cuja eficácia nem sempre é comprovada. O objetivo do presente trabalho é avaliar a eficácia de cinco produtos fitoterápicos existentes no mercado nacional, usando o modelo da inibição da tosse induzida pelo ácido cítrico em cobaias. Foram usados cobaias albinos machos adultos, entre 300 e 500g de massa corporal, provenientes do LARA/RS, divididos em 7 grupos experimentais (n. mínimo =10 animais/grupo): grupo 1 = apresentação fitoterápica contendo extrato fluido de jucá, agrião, guaco, cambará, maracujá, erva silvana e óleo vermelho (Fimatosan()); grupo 2 = apresentação contendo extrato de folhas de eucalipto, folhas de guaco, folhas de sálvia, rizoma de gengibre e extrato de própolis (Extrato Expectorante Salvia()); grupo 3 = extrato fluido de sabugueiro e agrião, óleo de eucalipto, óleo de copaíba e tintura de própolis (Gripalplus Solução()); grupo 4 = extrato fluido de guaco, poligala, ipecacuanha, acônito, alcoolatura de agrião e solução concentrada de bálsamo de tolú (Melagrião()); grupo 5 = extratos de agrião, guaco glindélia e tolú, óleo de copaíba e própolis (Xarope Expectorante Fitomed()); grupo 6 = solução fisiológica (controle); grupo 7 = codeína (controle positivo). As dosagens usadas por via oral, foram equivalentes a 10 vezes a recomendada com fins terapêuticos em humanos. Os animais foram colocados em uma câmara de inalação e expostos a aerossóis de ácido cítrico 5% por cinco minutos, sendo contados os eventos de tosse. Três horas após a exposição inicial, os animais receberam a substância a ser testada (um fitoterápico, solução fisiológica ou codeína). Uma hora após a administração os animais foram novamente expostos ao ácido cítrico, sendo novamente contados os eventos de tosse em 5 minutos. Os resultados mostram que o percentual de redução de eventos de tosse, entre a primeira e a segunda exposição foi: grupo 1 (Fimatosan()) = 58, 4%; grupo 2 (Extrato Expectorante Salvia()) = 57, 7%; grupo 3 (Gripalplus Solução()) = 36, 4%; grupo 4 (Melagrião()) = 20, 3%; grupo 5 (Xarope Expectorante Fitomed()) = 10, 8%; grupo 6 (solução fisiológica - controle) = elevação de 19, 5%; grupo 7 (codeína - controle positivo) = 84, 2%. No modelo experimental utilizado, há eficácia antitussígena para todas as preparações fitoterápicas testadas, obedecendo uma escala de potência. (PIBIC-CNPq/UFRGS, PROPESQ/UFRGS, FAPERGS, CNPq).